



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONTABILIDADE NO AGRONEGOCIO: LUCRATIVIDADE NA
PRODUÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS.**

MATEUS SCANDIUSSI DE SOUZA

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO

DANIEL FERREIRA HASSEL MENDES

Professor Orientador do Curso de Ciências Contábeis da Unievangélica – GO

Anápolis

2020

Resumo:

O agronegócio envolve as atividades que exploram a capacidade produtiva do solo, e podem ser divididas em: agrícolas, zootécnicas e agroindustriais. A empresa rural ao desenvolver alguma dessas atividades tem o objetivo de alcançar a lucratividade. E assim, como nas demais organizações, necessitam de uma administração eficiente para atingir o alvo desejado. Dessa maneira, a contabilidade aplicada no setor rural, exerce a função de registrar dados e controlar o patrimônio das empresas rurais, além de prestar informações aos seus proprietários, possibilitando uma gestão voltada a eficiência, através do planejamento e do controle, levando a tomadas de decisões mais assertivas e assim, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar mudanças na economia e no ambiente onde estão inseridas. No entanto, mesmo com essa importância, a contabilidade é pouco utilizada pelos pequenos produtores rurais, possivelmente pela falta de conhecimento na área contábil e nas ferramentas que a ciência pode oferecer aos proprietários rurais. Nesse sentido, o estudo busca através de uma pesquisa de campo, analisar a aplicação da contabilidade, com o intuito de auxiliar na gestão das pequenas propriedades rurais, e a influência que seu uso tem sobre o desempenho das atividades rurais e sobre a lucratividade das pequenas empresas rurais.

Palavras chave: agronegócio; lucratividade; pequenos produtores

Abstract:

Agribusiness involves activities that exploit the productive capacity of the soil, and can be divided into: agricultural, zootechnical and agro-industrial. The rural company, when developing any of these activities, aims to achieve profitability. And so, as in other organizations, they need efficient management to achieve the desired target. In this way, applied accounting in the rural sector, performs the function of recording data and controlling the assets of rural companies, and providing information to their owners, enabling management focused on efficiency, through planning and control leading to more assertive decision making, transforming rural properties into companies capable of keeping up with changes in the economy and the environment in which they operate. However, even with this importance, accounting is little used by small rural producers, possibly due to the lack of knowledge in the accounting area and in the tools that science can offer to rural owners. In this sense, the study seeks, through field research, to analyze the application of accounting in order to assist in the management of small rural properties and the influence that their use has on the performance of rural activities and on the profitability of small rural companies. .

Keywords: agribusiness; profitability; small producers

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico, a contabilidade tornou-se essencial para as grandes, médias e pequenas empresas, visto que os resultados extraídos através dos serviços prestados levam informações aos empresários sobre as empresas e suas atividades, proporcionando um esclarecimento maior e melhor sobre os investimentos e seus resultados.

Uma das principais funções da contabilidade é fornecer o controle do patrimônio e dos bens envolvidos na entidade. Da mesma maneira, ocorre na contabilidade aplicada ao agronegócio. Uma vez que, nesse ramo de atividade a contabilidade controla o patrimônio das empresas rurais e os bens da propriedade, auxiliando o desenvolvimento das atividades relacionadas ao agronegócio.

No Brasil a contabilidade aplicada no Agronegócio ainda é pouco procurada, sendo mais comum em grandes propriedades agrícolas ou indústrias voltadas ao agronegócio. No entanto, ainda é quase desconhecida dos pequenos produtores rurais, que são responsáveis por abastecer grande parte do mercado nacional com seus produtos agrícolas.

Todavia, mesmo sendo importantes para a nossa economia, grande parte desses produtores não dão a devida importância a gestão do negócio, o que acarreta diversos problemas. Entre eles a falta de controle financeiro, instabilidade no mercado ou baixa lucratividade.

Dessa maneira, o principal problema deste artigo é: **como a contabilidade pode influenciar no controle gerencial e aumentar a lucratividade dos pequenos proprietários rurais?**

Tem-se como objetivo geral neste artigo procurar relacionar a contabilidade e sua influência na lucratividade das pequenas propriedades rurais. Enquanto os objetivos específicos consistem em apresentar um pouco da contabilidade e sua evolução, conceituar contabilidade rural, atividade rural, pequeno produtor rural. Além de demonstrar a aplicação de contabilidade no agronegócio.

Esse artigo tem como relevância despertar pequenos proprietários rurais, a utilização dos serviços contábeis e suas ferramentas, para assim fazer um melhor controle de sua gestão financeira e como consequência atrair futuros benefícios nos resultados das atividades desenvolvidas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE

2.1.1-Historia da contabilidade

Pode se dizer que a origem da contabilidade está ligada aos primórdios da humanidade, de tal modo que, Iudícibus (1994) pontua que a contabilidade existe desde o início da civilização e, por muito tempo, era utilizada apenas como escrituração mercantil. Porém já aplicava técnicas próprias, que ao longo dos séculos passaram por mudanças e aperfeiçoamentos e podem ser utilizadas até os dias atuais.

No entanto, no seu início, a contabilidade era utilizada apenas para monitorar o número de animais, plantas e utensílios, através de riscos e desenhos em cavernas. Contudo, já exercia a função de controlar e preservar o patrimônio, mesmo no âmbito familiar (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA 2018).

Ainda na era primitiva da contabilidade Sá (2002) afirma:

“Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, todas relativas a cada fato (de início), depois resumidas em uma maior (que era o do movimento diário ou de maior período) e também se juntavam por natureza de acontecimentos (pagamentos de mão-de-obra, pagamentos de impostos, colheitas etc.)” (SÁ, 2002, p.23).

Dessa forma, a contabilidade era usada de forma simples, apenas para registrar quantidades animais, plantações, bens e serviços. E só passou a evoluir após o surgimento da escrita e da moeda, quando desenvolveu os sistemas de registros e métodos de escrituração (SÁ, 2010).

Com o desenvolvimento das sociedades, surgiu a industrialização de bens, a prestação de serviço e a prática de compra e venda. E para Araújo (2017, p.03) “a origem da Contabilidade está ligada à necessidade de registros das atividades comerciais”. “Em vista disso a contabilidade precisou evoluir seus métodos e técnicas para satisfazer as necessidades dessas atividades, tanto nos registros dos bens, quanto no controle do patrimônio”.

Após essa evolução, a contabilidade passou a ser considerada uma ciência e ser importante ferramenta para o desenvolvimento das empresas. Podendo ela ser definida como a ciência que tem finalidade de identificar e analisar o patrimônio utilizando métodos específicos para colher, registrar e analisar todos os acontecimentos e fatos que alteram a situação patrimonial de uma entidade (GONÇALVES E BAPTISTA, 2011).

A contabilidade moderna utiliza inúmeros métodos e maneiras para atingir seu objetivo de auxiliar nas atividades da empresa. Assim, a contabilidade passou a ter várias áreas específicas de acordo com cada necessidade. Uma dessas áreas é a contabilidade aplicada ao agronegócio.

No Brasil pode considerar que a contabilidade surgiu mediante a descoberta do novo território e das riquezas que nele se encontravam, assim deu-se o início à exploração e ao comércio do Pau Brasil. E por consequência, começou o transporte e a exploração de escravos. Então, a partir dessas atividades, surgiram os primeiros registros contábeis no país, onde os comerciantes registravam o ganho por viagens. Com o passar do tempo, a chegada dos escravos nos engenhos foram tomando forças, intensificando assim a atividade econômica, necessitando de uma maior administração de suas economias (Sá, 2008).

Sá (2008) ainda pontua que no século XIX, houve um processo de modificação econômica no país, pois a economia antes se concentrava no comércio e na agricultura local. E a atividade industrial tinha pouca relevância na época, pois precisava de trabalho manual, e na época esse tipo de trabalho não era bem visto pelos cidadãos livres. (Iudicibus e Ricardinos, 2002)

Segundo relatos de Ricardino Carvalho (2004) entre meados de 1800 a 1900 viveu um período sem grandes evoluções contábeis, acarretado pela crise econômica que os Estados Unidos passavam na época. Porém em 1929 passou pelo período de maior crise econômica da história, com o Crash da Bolsa de Valores de Nova Iorque, que durou até o fim da segunda guerra mundial.

Com o processo de recuperação da Crise, houve uma grande evolução da contabilidade, tornando aliada em processos de tomadas de decisões, assim proporcionando aos investidores, segurança e credibilidade nas informações geradas pelo mercado de capitais. (Feitosa, 2001.)

Em 1950 foi necessário não só no Brasil, mas em todos os países a criação de normas para a contabilidade, sendo necessário normalizar essa ciência, com os principais fatores ser a globalização e precisão de harmonizações normativas. No Brasil, com a criação da Lei. N° 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conhecida como a nova Lei das Sociedades Anônimas, buscou normalizar procedimentos contábeis anônimos, assim marcando uma nova fase da contabilidade Brasileira. (Sá, 1997.)

Com as altas taxas inflacionárias, o Brasil enfrentava sérios problemas que prejudicavam as informações das demonstrações contábeis. Com o fechamento de diversas indústrias, foi necessária a criação de um novo mercado e a criação do nível 1 e 2 de governança cooperativa pela bolsa de valores de São Paulo - Bovespa. Também ganha uma nova versão em 2002 o código civil brasileiro, assim reaquecendo o mercado financeiro no Brasil (CVM,2016.)

Com a evolução da tecnologia a contabilidade acabou se beneficiando com esses avanços. Segundo Paiva (2002. P.80) “os procedimentos atuais na contabilidade para o alcance dos seus objetivos são realizados diferente de algumas décadas, decorrente de novas tecnologias de informações”.

Nota-se que antigamente o trabalho contábil era realizado manualmente, exigindo do profissional uma maior atenção, sendo assim era comum o surgimento de erros devidos ao trabalho repetitivo, com a evolução da tecnologia, o serviço na contabilidade passou a ser registrada em menor tempo e maior qualidade, facilitando assim o trabalho do profissional.

2.1.2 Conceito de contabilidade

A Contabilidade é uma ciência que existe desde o início das civilizações, não da maneira que conhecemos hoje, mas era forma bem simples, sendo usada apenas para a contagem de animais e plantas, utilizando símbolos, riscos e alguns pequenos objetos para o controle dos bens. Segundo Ludícibus, Marion e Faria (2018), "desde os povos primitivos, a contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar".

Com o passar dos tempos, a evolução das civilizações e da economia, fez que os métodos da contabilidade também evoluíssem, passando a ser considerada uma ciência social aplicada e ter fundamental importância para o desenvolvimento

das empresas. Para Ribeiro (2005), a contabilidade “é a ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”.

Franco (1997) diz que o principal objetivo da contabilidade é possibilitar o controle dos recursos da entidade, através de informações e orientação, sobre a composição e as variações do patrimônio, bem como resultados das atividades realizadas pela organização.

Portanto, pode se resumir o conceito de contabilidade como “o instrumento que fornecer o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa” (MARION, 2008).

2.1.3- Aplicações da contabilidade

Considerando a conceituação de contabilidade já apresentada, na qual é considerada a ciência ou ferramenta que fornece informações e auxilia no controle das atividades dentro de qualquer organização. Ela deve ser uma ciência ampla e diversificada para atender as várias necessidades de seus usuários.

Dessa maneira Basso (2005) pontua que:

"Tendo como objeto o patrimônio, pode-se afirmar que o campo da contabilidade é o mais amplo possível, pois onde existir um patrimônio definido e perfeitamente delimitado, pode também estar aí se definido um campo de aplicação da contabilidade: micros, pequenas, médias e grandes empresas públicas e privadas, entidades de fins ideais (sociais, culturais, recreativas, desportivas e outras), propriedades rurais e pessoas físicas em geral representam o amplo campo de aplicação da contabilidade. Basso (2005, p.27)"

E assim para atender esse amplo campo de aplicação a contabilidade é dividida em várias áreas ou ramificações, como por exemplo: a contabilidade tributária, societária, gerencial, de custos, publica, rural entres outras.

O presente estudo aborda entre essas ramificações a contabilidade rural, também conhecida como contabilidade aplicada ao agronegócio e partes da contabilidade de custos, mais especificamente a questão da lucratividade.

2.1.4- Lucratividade

Para Maia (2016) “Lucratividade é todo rendimento adquirido ou produzido por uma transação ou negociação. ” Dessa forma a lucratividade pode ser

considerada como o resultante das receitas retirando todos os custos, gastos e despesas.

Ou seja, lucratividade é o resultado final de uma produção feita por uma atividade ou uma negociação, para apontar o ganho que uma determinada empresa desenvolve, mostrando se ela está obtendo lucro ou prejuízo.

Segundo Gilles (2014), “A Lucratividade indica os fatores de ganho de uma empresa em relação a atividade desenvolvida”

A Lucratividade é utilizada como a forma de apontar os lucros de uma empresa em relação a atividade desenvolvida, apontando se os negócios estão sendo suficiente para cobrir os custos e as despesas da empresa, podendo ser apurada em valor porcentual, considerando o lucro líquido e a receita bruta do empreendimento.

Segundo Nascimento (2012) “A lucratividade pode ajudar definir o preço de uma mercadoria ou serviço”. “Portanto pode ser definido através da lucratividade, podendo estabelecer o lucro em uma negociação, assim definindo o preço, determinando a lucratividade e quando pode se ganhar nas vendas”.

Para melhor entendimento de lucratividade, é necessária a conceituação de alguns termos utilizados na contabilidade de custos, alguns deles são:

- Custo é o gasto que está relacionado diretamente na produção, sendo reconhecido como custo apenas no momento da fabricação de um produto ou realização de um serviço (BERTI, 2002).
- Gasto é todo sacrifício financeiro assumido pela entidade, na aquisição de bens ou serviços (MARTINS, 2010).
- Despesa é todo bem ou serviço consumido de forma direta ou indireta para a obtenção de receitas (WERNKE, 2011).
- Receitas é o ingresso bruto de benefícios econômicos durante o período observado no curso das atividades ordinárias da entidade que resultam no aumento do seu patrimônio líquido, exceto os aumentos de patrimônio relacionados às contribuições dos proprietários (CPC 30, 2012).

2.2-AGRONEGÓCIO OU ATIVIDADE RURAL

A atividade rural pode ser considerada como aquelas em que empresas rurais exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de produtos agrícolas. (Marion, 2019)

E Marion (2019) ainda divide a atividade rural ou atividades do agronegócio em três grupos, que são: a atividade agrícola, que é a produção vegetal, a atividade zootécnica que é representada pela produção animal, e a atividade agroindustrial, que são as indústrias rurais de beneficiamento do produto agrícola ou transformação dos produtos zootécnicos.

Segundo o Art 2º da Instrução normativa SRF nº 83, de 11 de outubro de 2001, a atividade rural pode ser considerada como (RECEITA FEDERAL, 2001):

Art. 2º Considera-se atividade rural:

I - a agricultura;

II - a pecuária;

III - a extração e a exploração vegetal e animal;

IV - a exploração de atividades zootécnicas, tais como apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas de pequenos animais;

V - a atividade de captura de pescado in natura, desde que a exploração se faça com apetrechos semelhantes aos da pesca artesanal (arrastões de praia, rede de cerca, etc.), inclusive a exploração em regime de parceria;

VI - a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas as características do produto in natura, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada, tais como:

a) beneficiamento de produtos agrícolas:

1. descasque de arroz e de outros produtos semelhantes;

2. debulha de milho;

3. conservas de frutas;

b) transformação de produtos agrícolas:

1. moagem de trigo e de milho;

2. moagem de cana-de-açúcar para produção de açúcar mascavo, melado, rapadura;

3. Grãos em farinha ou farelo;

c) transformação de produtos zootécnicos:

1. Produção de mel acondicionado em embalagem de apresentação;

2. Laticínio (pasteurização e acondicionamento de leite; transformação de leite em queijo, manteiga e requeijão);

3. Produção de sucos de frutas acondicionados em embalagem de apresentação;
4. Produção de adubos orgânicos;
- d) transformação de produtos florestais:
 1. Produção de carvão vegetal;
 2. Produção de lenha com árvores da propriedade rural;
 3. Venda de pinheiros e madeira de árvores plantadas na propriedade rural;
- e) produção de embriões de rebanho em geral, alevinos e girinos, em propriedade rural, independentemente de sua destinação (reprodução ou comercialização)(RECEITA FEDERAL, 2001).

2.2.1- Contabilidade Aplicada ao Agronegócio ou Contabilidade Rural

Independente do setor envolvido a contabilidade torna-se essencial para a contabilização, controle financeiro e econômico da empresa envolvida, fato esse que também acontece na empresa rural e nas atividades rurais. Que para Marion (2005, p. 42) a atividade rural pode ser classificada como sendo “aquela que utiliza o solo para cultivo e produção, além da criação de animais e da transformação de produtos agrícolas”.

Nesse sentido, Crepaldi (2018) pontua que a contabilidade rural exerce o papel de instrumento registrar dados de controlar o patrimônio das empresas rurais, e prestar informações aos seus proprietários. Portanto, a contabilidade continua com sua mesma finalidade, porém, é voltada para o ramo que cuidada produção do solo por meio de cultivo, criação e comércio de animais, e a transformação e comercialização de determinados produtos agrícolas.

Muitos autores preferem utilizar o termo ‘contabilidade aplicada ao agronegócio’ no lugar de contabilidade rural. E nesse contexto Nakao (2017) pontua que:

O agronegócio não se restringe apenas à agricultura, é um sistema mais amplo que envolve não apenas o chamado “dentro da porteira”, na produção realizada na propriedade rural, mas também as atividades que cercam essa produção, formando uma grande cadeia. (NAKAO, 2017, p.8).

Dessa forma, o agronegócio envolve desde o cultivo ou a criação animal, todo o seu desenvolvimento, a colheita ou abate, o processamento ou beneficiamento do produto agrícola até a chegar ao consumidor final.

Ainda para Crepaldi (2004) com a expansão do agronegócio, criou a necessidade de criar novas ferramentas para gerenciamento deste ramo, tais como um método contábil específico para suas necessidades e particularidades. Pois as

atividades rurais começaram a desenvolverem e gerar lucros precisando assim de um controle gerencial para essas empresas, sendo aconselhado escolher para administração desses bens a ferramenta contábil mais apropriada para cada atividade rural que o ramo necessita.

Assim como nas demais empresas, a empresa de atividade rural também tem o objetivo da lucratividade, de aumentar a riqueza de seus proprietários. Dessa forma a sua gestão está voltada a eficiência e eficácia, através do planejamento, controle e tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução que economia exige (Crepaldi, 2018).

A gestão da atividade rural é voltada geralmente nos fatores do trabalho agrícola, zootécnico e agroindustrial, envolvendo técnicas de produção e conceitos operacionais das atividades desenvolvidas de acordo com sua especialidade.

2.2.2- Custo da produção no campo

Na atividade rural, a identificação dos custos, é feita relacionando todos os gastos, atribuindo um valor mais próximo da realidade. Apesar de ter uma atividade principal, o produtor possui outros custos para manter a propriedade como um todo e, esses custos, podem estar relacionados com atividades de subsistência ou secundárias. Exemplos: Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), mão de obra permanente e manutenção de bens (SEBRAE, 2018).

Já as despesas são os gastos não relacionados ao processo produtivo, como os gastos com vendas, divulgação de produtos, participação em eventos, feiras e exposições, ou ainda gastos gerais e administrativos. Considera também como despesas os gastos propriedade e com as pessoas da família, desde que não influenciem produção. Sendo estes, os gastos com manutenção da sede, com veículos. Alimentação etc.

Para definir os custos da produção no campo, é preciso identificar as etapas do ciclo produtivo de cada atividade da propriedade rural. Determinar quais as etapas do início ao produto final, identificando os insumos, serviços e mão de obra que serão necessários para a realização da atividade. E logo após, estruturar todos

esses dados de forma quantitativa para encontrar o valor total do custo da atividade ou produto (SEBRAE, 2018).

2.3- PEQUENO PRODUTOR RURAL

O agronegócio é umas das principais atividades econômicas no Brasil, devido a grande extensão territorial e clima favorável para a agricultura e pecuária. Nesse segmento existe mais de 4 milhões de empresas rurais que geram renda e empregos, o que faz que o produtor rural seja responsável por considerável parcela do PIB brasileiro.

Segundo o SEBRAE (2019) produtor rural é:

Toda pessoa física (produtor rural) ou jurídica (empresa agrícola/agropecuária), proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultura, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou por intermédio de prepostos. (SEBRAE, 2019, p.6).

No Brasil existem algumas classificações para os produtores rurais, que podem ser de acordo com a extensão da propriedade, ou pela renda obtida pela atividade rural. Como é o caso da definição na Constituição Federal de 1988, que em seu Art. 185, caracteriza as propriedades rurais em: pequena e média propriedade rural. Porém essa definição tem a única finalidade para questões da Reforma Agrária (BRASIL, 1988).

Outra definição de enquadramento de propriedade rural é utilizada na Lei nº 7827 de 27 de setembro de 1989, que institui o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO, onde cria os grupos dos pequenos e mini produtores rurais, e fica a critério de cada Fundo Constitucional definir a classificação do porte das propriedades rurais, utilizando a renda do produtor rural (BRASIL, 1989).

Para o SEBRAE (2012), os produtores rurais podem ser comparados às demais empresas comerciais, e seguir o enquadramento de acordo com a receita bruta anual (Tabela 1).

Tabela 1: Definição de porte de empresas e produtores rurais

Porte dos beneficiários	Receita operacional bruta anual
Mini/Micro (*)	até R\$ 360.000,00
Pequeno	acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00
Pequeno-Médio	acima de R\$ 3.600.000,00 até R\$ 16.000.000,00
Médio	acima de R\$ 16.000.000,00 até R\$ 90.000.000,00
Grande	acima de R\$ 90.000.000,00

Fonte: SEBRAE

Ainda usando a equivalência dos produtores rurais com as demais empresas quanto ao seu enquadramento. Os pequenos produtores rurais podem também optar em formalizar seu negócio através do MEI- Micro Empreendedor Individual, desde que atenda os seguintes requisitos:

- Renda bruta anual inferior a R\$ 81.000,00;
- Não participar como sócio, administrador ou titular de outra empresa;
- Pode contratar no máximo um empregado;
- Exercer uma das atividades econômicas previstas no Anexo XI, da Resolução CGSN nº 140, de 22 de maio de 2018, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI.(SEBRAE, 2012).

2.3.1- A relação do pequeno produtor com a contabilidade rural em busca da lucratividade

Assim como ocorre nas Micro e Pequenas Empresas de modo geral, as pequenas propriedades rurais também enfrentam dificuldades para o gerenciamento dos seus negócios e pode ocorrer o encerramento precoce de suas atividades (SEBRAE, 2016).

Segundo a Revista Safra (2020), os principais desafios que os pequenos produtores rurais enfrentam são: as mudanças do clima, a dificuldade de comercializar seus produtos sem intermediários, mão de obra na própria família, e por fim a falta de informação, o não planejamento e controle financeiro insuficiente dos negócios.

Esses três últimos desafios podem ser resolvidos através da utilização de ferramentas contábeis com o auxílio de profissionais da área. Porém, segundo

Crepaldi (2005) a contabilidade rural quase não é utilizada pelos pequenos produtores rurais, pois os mesmos acreditam que a ciência seja muito complexa e de pouca utilidade na área rural, e quando usada é apenas para a Declaração do Imposto de Renda.

No entanto utilizar a contabilidade rural, como ferramenta de gestão nas entidades rurais é uma tarefa difícil para contadores e profissionais da área, pois há uma dificuldade de falta de conhecimento da legislação, de gerenciamento e de estudo por parte dos produtores rurais. (DIAS; ANDRADE E FILHO, 2019).

Um dos benefícios da aplicação da contabilidade na atividade rural é o controle de custos desde o preparo do solo ou geração do animal, até sua comercialização. Trazendo informações mais precisas sobre o desempenho de cada atividade, e uma gestão mais eficiente da propriedade, o que possibilita um melhor planejamento e tomada de decisões vai assertivas, gerando maior rentabilidade e lucratividade (SILVA, 2017).

3- METODOLOGIA

Segundo o Site Significados (2020) “A metodologia consiste em uma meditação em relação aos métodos lógicos e científicos. Inicialmente, a metodologia era descrita como parte integrante da lógica que se focava nas diversas modalidades de pensamento e a sua aplicação. ”

Portando ela consiste em métodos lógicos e científicos e descreve como parte importante da lógica que se focava nas diversas modalidades.

A metodologia aplicada ao trabalho consiste em uma revisão de literatura, através de uma pesquisa Bibliográfica qualitativa, sobre a contabilidade aplicada ao agronegócio, lucratividade em pequenas propriedades rurais em livros e artigos específicos.

3.1- Pesquisas Bibliográficas

Segundo o ensinamento de Fonseca, 2002:

“A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permitindo assim ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Nota-se de que a pesquisa bibliográfica e feita através de livros, artigos e paginas de web, tento como referencias já analisadas por pesquisadores que já estudaram ou conhecem o assunto, sendo ela indispensável em um trabalho acadêmico.

3.2-Pesquisas Qualitativas

Segundo Deslauriers (1991, p. 58) a definição da pesquisa qualitativa é vista sendo ela o cientista e ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Utilizou-se da metodologia qualitativa neste artigo em uma pesquisa com pequenos proprietários rurais, do interior da cidade de Anápolis e arredores como a Cidade de Corumbá e Vale do São Patrício, aonde localiza-se pequenos produtores rurais, que possuem dificuldades na administração de suas propriedades rurais, por muitas vezes por falta de conhecimento.

Conclui-se que as Pesquisas Qualitativas são pesquisas com finalidades ilustrativas que têm a capacidade de produzir informações relevantes ao texto.

3.3- Metodologia do estudo

Dessa forma, com o objetivo de analisar e influenciar a contabilidade sobre a lucratividade das pequenas propriedades rurais, o estudo utiliza a metodologia de campo quantitativa na qual buscou contato direto com os pequenos produtores rurais com a intenção de relacionar o grau de conhecimentos dos entrevistados com a lucratividade da atividade no agronegócio.

Em um primeiro momento a pesquisa foi baseada em consulta bibliográfica em livros, artigos científicos e sites, com assuntos associados a contabilidade, a contabilidade aplicada ao agronegócio, e lucratividade. Também abordou os temas relacionados a atividade rural e os custos da produção. E por fim sobre o pequeno produtor rural.

Logo após a análise dos conceitos encontrados, ocorreu uma pesquisa de campo, com caráter quantitativo, utilizando um questionário com perguntas de múltiplas escolhas junto aos proprietários das pequenas propriedades rurais.

Para a realização do questionário, foi escolhida uma amostra de 8 (oito) pequenos produtores rurais, habitantes do município de Anápolis- GO, que foram entrevistados no período de 15 a 31 de outubro de 2020.

A pesquisa buscou cumprir fielmente a preservação das respostas obtidas, mantendo a privacidade e anonimato dos entrevistados no estudo. Seguindo a fidelidade nos princípios éticos.

Após a aplicação do questionário, os dados foram analisados e organizados para melhor análise dos resultados. Ocorreu então tabulação dos dados por meio planilhas eletrônicas da Microsoft Excel, e o que permitiu a elaboração de tabelas e gráficos para divulgar as informações de forma mais clara e correta.

Logo após os dados tabulados, foram interpretados e receberam a análise final considerando como base para a conclusão toda a pesquisa quantitativa e qualitativa.

4-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os dias 15 a 31 de outubro de 2020, realizou-se uma pesquisa com questionamentos relacionados à administração de pequenas propriedades rurais da cidade de Anápolis - GO (Anexo 1). O objetivo do questionário foi analisar a influência da contabilidade no controle gerencial e o aumento da lucratividade desses pequenos proprietários rurais.

Em um primeiro momento a pesquisa buscou conhecer o perfil dos proprietários rurais. Assim, nota-se que 75% dos entrevistados são do sexo masculino e 25% do sexo feminino. A maioria dos produtores rurais estão na faixa etária entre os 51 a 70 anos (50%), e entre 31 a 50 anos são 25% dos entrevistados, outros 12,5% estão entre 18 a 30 anos, acima dos 70 anos também são 12,5%. Sobre o nível de escolaridade, 25% possui ensino fundamental incompleto, 25% possui ensino fundamental, 37,5% possui ensino médio incompleto, 12,5% possui ensino médio, e nenhum entrevistado possui ensino superior (Tabela 2).

Tabela 2: Informações Antropológicas dos Entrevistados

Gênero	
Masculino	75%
Feminino	25%
Faixa Etária	
Entre 18 a 30 anos.	12,50%
Entre 31 a 50 anos.	25%
Entre 51 a 70 anos.	50%
Acima de 70 anos.	12,50%
Nível de escolaridade	
Ensino fundamental incompleto.	25%
Ensino fundamental.	25%
Ensino médio incompleto.	37,50%
Ensino médio.	12%
Ensino superior incompleto.	0
Ensino superior	0

Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Em um segundo momento, colheu-se informações sobre as propriedades rurais e as atividades desenvolvidas. E verificou que 62,5% dos produtores desenvolvem a agricultura, enquanto 12,5% trabalham com a pecuária, e outros 25% tem a avicultura como atividade produtiva. Na questão do tempo que os

proprietários rurais estão nessas atividades, observa-se que 37,5% estão entre 7 a 10 anos e 62,5% estão desenvolvendo-as a mais de 10 anos. Da mesma forma, o estudo apurou sobre o faturamento, e 75% das propriedades possuem o faturamento anual debate R\$ 100.000,00, enquanto 25% tem o faturamento anual entre R\$ 100.000,00 a R\$ 360.000,00 (Tabela 3).

Procurou-se também informações sobre a mão de obra utilizada nas atividades, e verificou que 87,5% das propriedades possuem somente membros da família na execução das tarefas e somente 12,5% possuem empregados além da família. Do mesmo modo, também apurou quais tecnologias, as propriedades possuem para auxiliar no desenvolvimento destas atividade, e consta que 12,5% dos questionados não utilizam nenhuma tecnologia, 25% fazem uso de computadores, 62,5% das propriedades possuem gerador de energia, enquanto 50% utilizam algum tipo de maquinas pequenas e outros 12,5% tratores e similares (Tabela 3).

Tabela 3: Informações das Propriedades Rurais

Tipo de Atividade	
Agricultura	62,50%
Pecuária	12,50%
Avicultura	25%
Apicultura	0
Transformação de produtos	0
Outros	0
Tempo de atividade do agronegócio	
0 - 2 anos.	0
3 - 6 anos.	0
7- 10 anos.	37,50%
Acima de 10 anos.	62,50%
Faturamento anual da Propriedade Rural (Atividade agronegócio)	
de R\$1,00 até R\$ 100.000,00.	75%
Acima de R\$ 100.000,00 até R\$ 360.000,00.	12,50%
Acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 1.000.000,00.	12,50%
Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 3.600.000,00.	0
A mão de obra	
Somente Membros da família.	87,5
Membros da família e empregados	12,5
Tecnologia utilizadas para desenvolver a atividade rural	
Nenhuma	12,50%
Computadores	25%

Gerador de energia	62,50%
Maquinas pequenas	50%
Tratores e similares	12,50%
Outras	0

Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

E no terceiro momento da pesquisa, abordou-se sobre a aplicação e importância da contabilidade para os pequenos produtores rurais. Portanto, para melhor entendimento do questionário, verificou o conhecimento dos entrevistados sobre na área contábil, e tem-se que 37,5% não possuem conhecimento na área, 37,5% tem muito pouco conhecimento e 25% diz ter pouco conhecimento. E nenhum proprietário rural declararam ter médio e muito conhecimento contábil, ou dominar o assunto (Figura 1).

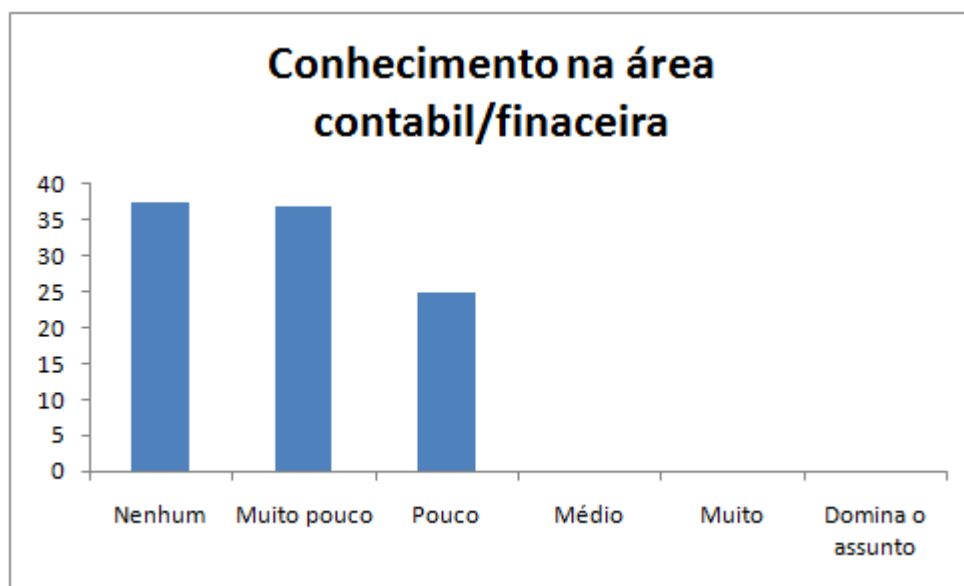


Figura 1: Conhecimento na área contábil/financeira
Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Esse dado encontrado tem relação que se refere Crepaldi (2005) na qual a contabilidade rural quase não é utilizada pelos pequenos produtores rurais, pois os mesmos acreditam que a ciência seja muito complexa e de pouca utilidade na área rural, e quando usada é apenas para a Declaração do Imposto de Renda.

Na sequência, questionou-se sobre a utilização dos serviços contábeis por contador ou escritório contábil, onde constatou-se que 25% dos produtores rurais

nunca utilizaram nenhum serviço contábil, 50% alegam já ter utilizado e não usar mais, enquanto 25% utilizam atualmente. Da mesma maneira, a pesquisa tratou sobre o uso de controle financeiro na propriedade e na atividade desenvolvida, sendo que 37,5% afirmam utilizar algum mecanismo de controlar as finanças e 62,5% não fazem uso de nenhum controle. E também foi perguntado se os produtores rurais fazem registros no desenvolvimento das atividades (entradas, saídas, custos, despesas, receitas), e 25% afirmam não fazer registros, 62,5% fazem com pouca frequência, e 12,5% registram as atividades com média frequência (Tabela 4).

Abordou-se também no estudo as dificuldades em negociar com credores e fornecedores considerando os questionamentos sobre o uso de controle financeiro e registros das atividades. Dessa forma, para os produtores que assinalaram 'utilizar o controle financeiro', 25% afirmam enfrentar pouca dificuldade, e 12,5% média dificuldade nas negociações. Por outro lado, dos que escolheram a opção de 'não fazer controle financeiro', 25% dizem ter média dificuldade e 37,5% enfrentam muita dificuldade nas negociações com credores e fornecedores (Tabela 4).

Tabela 4: Aplicação da contabilidade no agronegócio

Utilização dos serviços contábil (contador ou escritório contábil)	
nunca utilizou	25%
já utilizou e não utiliza mais	50%
Utiliza atualmente	25%
Controle financeiro da propriedade rural ou da atividade	
Sim	37,50%
Não	62,50%
Registros do desenvolvimento da atividade (entradas, saídas, custos, despesas)	
Nenhuma frequência	25%
Pouca frequência	62,50%
Média frequência	12,00%
Alta frequência	0
Dificuldades em negociar com credores e fornecedores com uso do controle financeiro	
Nenhuma dificuldade	0
Pouca dificuldade	25%
Média dificuldade	12,5%
Muita dificuldade	0

Dificuldade em negociar com credores e fornecedores sem o uso do controle financeiro

Nenhuma dificuldade	0
Pouca dificuldade	0
Media dificuldade	25%
Muita dificuldade	37,50%

Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Também foi questionado sobre a frequência que os proprietários rurais fazem o controle de custos, gastos, despesas e lucratividade. Assim, para o controle dos custos e gastos utilizados em cada atividade feita na propriedade, foi apurado que 12,5% dos entrevistados não fazem esse controle, enquanto 37,5% dos produtores controlamos custos e gastos com pouca frequência e os que afirmam fazer com média frequência representa 50% dos questionados (Figura 2).

Sobre o hábito de controlar as despesas da propriedade, tem-se que 12,5% dos interrogados não tem esse hábito, em contrapartida 37,5% faz o controle com pouca frequência, e 50% dos produtores fazem o controle das despesas com média frequência (Figura 2).

E em relação ao controle da lucratividade das atividades desenvolvidas, o resultado aponta que 25% dos produtores não controlam o lucro do negócio, enquanto 37,5% o fazem com pouca frequência e outros 37,5% dos entrevistados controlam com media frequência (Figura 2).

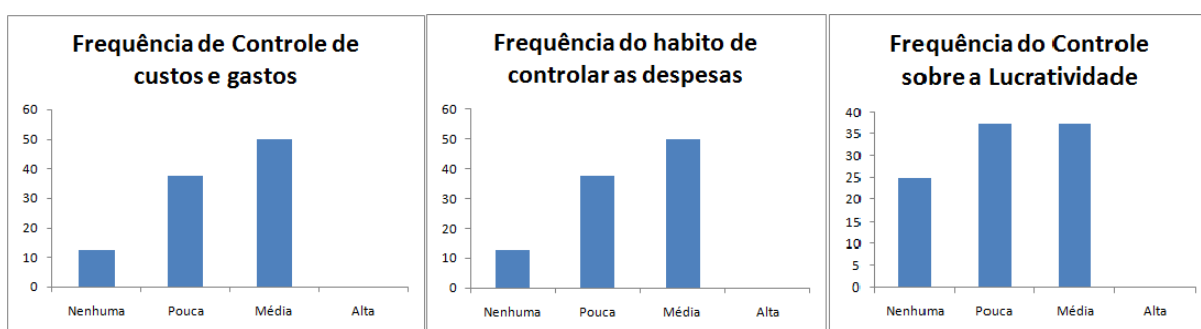


Figura 2: Frequência de controlar custos, despesas e lucratividade.

Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Sobre a frequência de controlar custo e despesas pode-se dizer afirmar a relação com o trecho já citado no estudo, que diz: " Na atividade rural, a identificação dos custos, é feita relacionando todos os gastos, atribuindo um valor mais próximo da realidade." (SEBRAE, 2018).

E finalmente, o estudo questionou os produtores sobre a importância da contabilidade na execução das atividades da propriedade rural, como consideram o desempenho de suas propriedades e a perspectiva da atividade para os próximos anos. Dessa forma, os resultados expõem que 37,5% dos entrevistados acreditam que a contabilidade não tem influência sobre suas atividades, enquanto 25% dos produtores dizem ter pouca relevância, e 37,5% afirmam que a importância da contabilidade é mediana para os negócios (Figura 3).

Porém, quando perguntados sobre o desempenho da atividade produtiva, 12,5% consideram o desempenho como ruim, 62,5% afirmam ter o desempenho regular e 25% dizem que o desempenho é considerado bom. E sobre a perspectiva para os próximos anos, 12,5% dos produtores afirmam que existe a possibilidade de encerramento das atividades, enquanto 62,5% acreditam que a atividade irá se manter estável e 25% veem a oportunidade de crescimento (Figura 3).

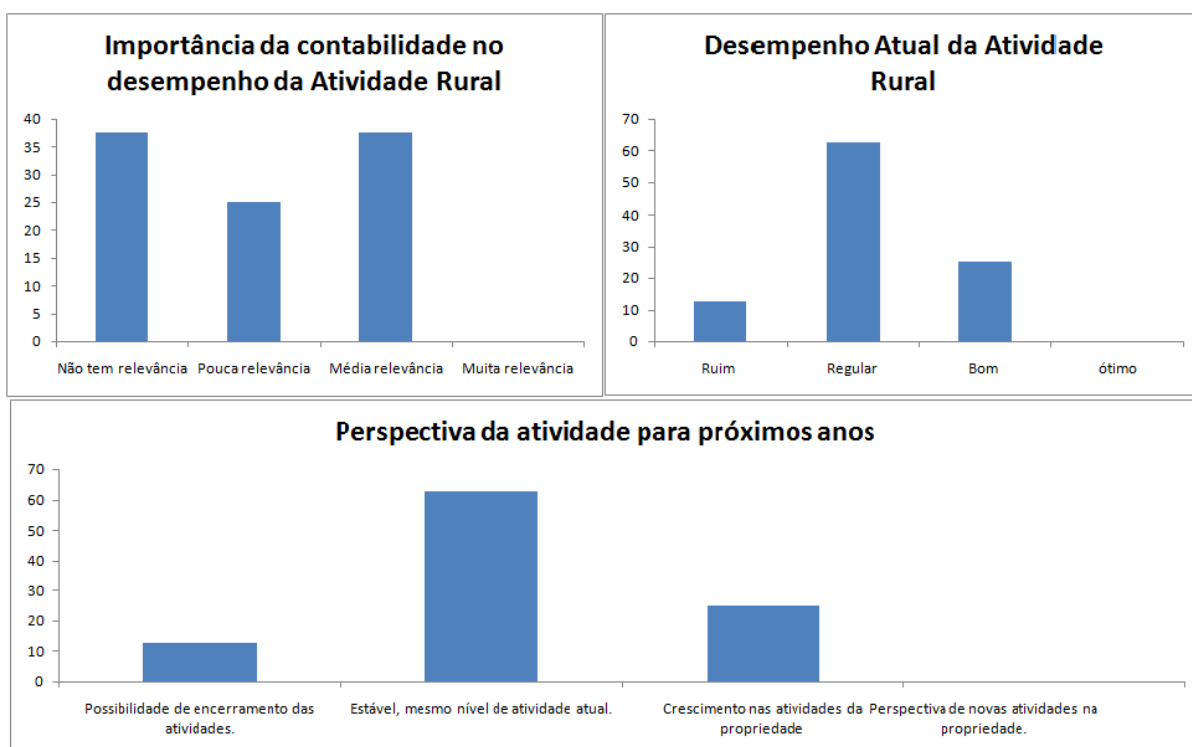


Figura 3: Influência da contabilidade no desempenho e na perspectiva da propriedade rural
 Fonte: Questionário elaborado pelo autor

Segundo os dados encontrados na pesquisa sobre o desempenho na atividade rural, Crepaldi (2004) pontua que, com a expansão do agronegócio, criou a

necessidade de criar novas ferramentas para gerenciamento deste ramo, tais como um método contábil específico para suas necessidades e particularidades. Pois as atividades rurais começaram a desenvolverem e gerar lucros precisando assim de um controle gerencial para essas empresas, sendo aconselhado escolher para administração desses bens a ferramenta contábil mais apropriada para cada atividade rural que o ramo necessita.

Assim sendo, após expor os resultados encontrados na aplicação do questionário e feita à elaboração de tabelas e gráficos para melhor interpretação dos dados, foi possível elaborar um análise conclusiva para o objetivo do estudo.

5. CONCLUSÃO

Conforme o objetivo principal do estudo, em apresentar a influência da contabilidade no controle gerencial e na lucratividade das pequenas propriedades rurais, e considerando os resultados obtidos na pesquisa realizadas, conclui-se que as pequenas propriedades rurais situadas no município de Anápolis são administradas em sua maioria por pessoas do sexo masculino, com idade entre 31 a 70 anos, com nível de escolaridade mediana.

As propriedades em grande parte desenvolvem a agricultura e pecuária, com mão de obra familiar, pouco uso de tecnologias já tem essas atividades como fonte de renda a mais de 7 anos, conseguindo um faturamento anual de até R\$ 100.000,00.

A respeito da aplicação da contabilidade nas atividades rurais, a maioria tem pouco conhecimento na área contábil e não utiliza serviço de escritório ou contador para gerenciar a propriedade. Da mesma forma que grande parte não faz nenhum controle financeiro, ou faz controle em pouca frequência de custos, despesas e despesas da atividade produtiva. Além disto, acreditam que a contabilidade não tem importância ou não influencia no desempenho das atividades.

Em contrapartida esses produtores que não têm o hábito de controlar a lucratividade, alegam encontrar dificuldades em negociar com credores e fornecedores. E consideram o desempenho da atividade ruim ou regular, e as perspectivas para o próximo ano são de encerramento da atividade ou manter estável no nível atual.

Nota-se que embora os produtores considerem o desempenho regular, existe a possibilidade de fechamento da atividade produtiva na propriedade. Logo, percebe-se que a não utilização da contabilidade e falta de controle financeiro, de custos, gasto principalmente controle sobre a lucratividade está relacionada com os resultados obtidos pelos produtores rurais.

Portanto, o estudo passa a ser um importante indicadora aplicação da contabilidade no agronegócio, em especial nas pequenas propriedades rurais. Além de despertar o interesse dos pequenos produtores rurais sobre o uso da contabilidade como ferramenta de gestão, auxiliando na administração, processos decisórios e maximizar a lucratividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ludimila Mariane Martins; PEREIRA, Matheus Crisley da Silva. **Estudo de Vigas Mistas Aço- Concreto (Dimensionamento)**. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Engenharia Civil, UniEvangélica, Anápolis, GO, 77p. 2018.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3. ed . Ijuí: Unijuí, 2005.

ARAUJO, Sônia Maria. **Origem da Contabilidade**. 2017. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20763860/livro-origem-da-contabilidade>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

BERTI, Anélio. **Custos: uma estratégia de gestão**. São Paulo: Ícone, 2002.

BRASIL, **LEI Nº 7.827, DE 27 DE SETEMBRO DE 1989**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7827.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

CPC 30 - **COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 30 (R1)**. Receitas. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=61>>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 3. Ed.São Paulo: Atlas, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM - **Divulgação da Agenda de Regulação de 2009 da CVM em conjunto com o comitê de pronunciamento contábil (CPC) e do cumprimento da agenda de 2008**. Disponível em:<<http://www.cvm.gov.br/export/site/cmv/noticias/anexos/2008/2008/229-press-1pdf>>. Acessado em - 10 de outubro de 2020.

DESLAURIERS 1991, p.58. Unidade 2 – **A Pesquisa Científica**. Disponível em: http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_d_e_Pesquisa_I_Aula_2.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2020.

DIAS,Eliza Costa; ANDRADE,MarzoTereshkove Anacleto e; FILHO Antoniel dos Santos Gomes. **Contabilidade Rural: Um estudo com Pequenos Produtores**

Rurais do Sítio Barra no Município de Orós, Ceará- Brasil. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Vale do Salgado. Orós, CE. 11p. 2019.

FEITOSA, A. **A Globalização da Economia e a necessidade da Harmonização contábil.** In: CONGRESO INTERNACIONAL DE GOSTOS, VII, 2001, Leon (Espana) Anais... Leon: Institut Internacional de Coust, 2001.p.1-16.>. Acesso em 06 de outubro de 2020.

FONSECA 2002. Métodos de Pesquisa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GILLES, Bruno de Paula. **Rentabilidade e lucratividade: entenda a diferença e a importância desses conceitos para os negócios.** 2014. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/rentabilidade-x-lucratividade-voce-sabe-a-diferenca/#:~:text=Concluindo-O%20que%20%C3%A9%20lucratividade,despesas%20e%20ainda%20gerar%20lucro.>> Acesso em: 01 de julho de 2020.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HEISSLER, I.P; VENDRUSCULO; M.I; SALLABERY, J.D. **A evolução da Contabilidade ao longo da historia do Brasil.**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina: **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDICIBUS, S; RICARDINO, A. A, **A primeira lei das Sociedades anônimas do Brasil - Lei. Nº 1.083 - 22 de agosto de 1860.** Revista de Contabilidades e Finanças - USP, São Paulo, nº 29, p- 7-25, maio/agosto.2002.>. Acesso em 03 de outubro de 2020

MAIA, Roger. **Rentabilidade e lucratividade: entenda a diferença.** 2016. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/rentabilidade-e-lucratividade-entenda-a-diferenca>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídico. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J.C **Contabilidade rural; Contabilidade Pecuária,** 13 Ed. São Paulo atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília - DF: universidade Católica de Brasília - UCB, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> Acesso em: 01 out. 2020

NAKAO, Sílvio Hiroshi, et.al. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Gabriel. **Lucratividade e rentabilidade: os que são quais diferenças existem e como aumentá-las**. 2011. Disponível em: <<https://enotas.com.br/blog/lucratividade-rentabilidade/>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

RICARDINO, A, CARVALHO, L.N. **Breve Retrospectiva do Desenvolvimento das Atividades de Auditoria no Brasil**. Revista Contabilidade e Finanças, V.15, n.35, P.22-34, 2004.>. Acesso em 04 de outubro de 2020

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 25.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REVISTA SAFRA. **A situação e os desafios do pequeno agricultor no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://http://revistasafra.com.br/a-situacao-e-os-desafios-do-pequeno-agricultor-no-brasil/>> Acesso em: 30 de setembro de 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas , 2002.

SA, A. L. **Historia Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasileira: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.>. Acesso em 03 de outubro de 2020

SÁ. A.L. **Historia geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo, 1997.>. Acesso em 03 de outubro de 2020.

SEBRAE. **Cartilha do Produtor Rural**. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RR/Anexos/cartilha_produtor_rural2.pdf> Acesso em: 30 de junho de 2020.

SEBRAE. **Custos para produzir no campo**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RR/Anexos/cartilha_produtor_rural2.pdf, 2018> Acesso em 01 de outubro de 2020.

SEBRAE. **Perfil dos produtores rurais**. 2012. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/perfil_do_produtor_rural_-2012_.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>> Acesso em : 06 de maio de 2020.

SIGNIFICADOS. **O que escrever na metodologia**. 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/escrever-metodologia/>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

SILVA, Leidian Moura da. **BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE RURAL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Manaus, AM. 15p. 2017.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos no Comércio Varejista**. 1 ed. 2011, 1. reimp. 2012. Curitiba: Juruá, 2011.

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I- Produtor Rural

1-Gênero

() Masculino () Feminino

2-Faixa etária

() Entre 18 a 30 anos.

() Entre 31 a 50 anos.

() Entre 51 a 70 anos.

() Acima de 70 anos.

3- Nível de escolaridade

() Ensino fundamental incompleto.

() Ensino fundamental.

() Ensino médio incompleto.

() Ensino médio.

() Ensino superior incompleto.

() Ensino superior.

II- Propriedade Rural

4-Tipo de Atividade

() Agricultura

() Pecuária

() Avicultura

() Apicultura

() transformação de produtos

Outros

5- Tempo de atividade do agronegócio

0 - 2 anos.

3 - 6 anos.

7 - 10 anos.

Acima de 10 anos.

6-Faturamento da Propriedade Rural (Atividade agronegócio)

de R\$1,00 até R\$ 100.000,00.

Acima de R\$100.000,00 até R\$ 360.000,00.

Acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 1.000.000,00.

Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 3.600.000,00.

7- A mão de obra é feita pelos:

Somente Membros da família.

Membros da família e empregados.

8- A propriedade possui alguma tecnologia para desenvolver a atividade rural?

Nenhuma

Computadores

Gerador de energia

Maquinas pequenas

Tratores e similares

outras

III- Contabilidade Aplicada ao Agronegócio

9- Possui algum conhecimento na área contábil/ financeira (impostos, escrituração, leis, custos, etc)?

Nenhum

muito pouco

pouco

médio

- muito
- domina o assunto

10- Utiliza ou já utilizou algum o serviço contábil (contador ou escritório contábil)?

- nunca utilizou
- já utilizou e não utiliza mais
- utiliza atualmente

11- Possui algum controle financeiro da propriedade rural ou da atividade desenvolvida?

- sim
- não

12- Faz registros do desenvolvimento da atividade (entradas, saídas, custos, despesas)?

- nenhuma freqüência
- pouca freqüência
- media freqüência
- alta freqüência

13- Considerando as perguntas 11, se a resposta foi "sim",já enfrentou dificuldade em negociar com credores e fornecedores?

- nenhuma dificuldade
- pouca dificuldade
- media dificuldade
- muita dificuldade

14- Considerando as perguntas 11, se a resposta foi "não",já enfrentou dificuldade em negociar com credores e fornecedores?

- nenhuma dificuldade
- pouca dificuldade
- media dificuldade
- muita dificuldade

15- faz controle dos custos e gastos utilizados em cada atividade feita na propriedade?

- nenhuma freqüência
- pouca freqüência
- media freqüência
- alta freqüência

16- tem o habito de controlar as despesas da propriedade?

- nenhuma freqüência
- pouca freqüência
- media freqüência
- alta freqüência

17-Faz controle sobre a lucratividade das atividades desenvolvidas ?

- nenhuma freqüência
- pouca freqüência
- media freqüência
- alta freqüência

18-Como considera o desempenho atual da atividade rural?

- Ruim.
- Regular.
- Bom.
- Ótimo.

19- Para você, qual o grau de importância ou influenciada contabilidade nesse desempenho das atividades da propriedade rural?

- Não tem relevância.
- Pouca relevância.
- Média relevância.
- Muita relevância.

20-Qual a perspectiva da atividade nos próximos anos?

- () Possibilidade de encerramento das atividades.
- () Estável, mesmo nível de atividade atual.
- () Crescimento nas atividades.
- () Perspectiva de novas atividades na propriedade.

OBRIGADO
PELA PARTICIPAÇÃO!